

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA DEFICIÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

***Pétala Lacerda, Gilmar Lopes Dias, Maria Angela Boccara de Paula,
Edna Maria Querido de Oliveira Chamon***

Universidade de Taubaté - Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais,
Rua Visconde do Rio Branco 210 – Centro- Taubaté, email:pétala.lacerda@gmail.com

Resumo - O movimento de inclusão social visando uma sociedade mais justa e igualitária é um desafio da atualidade. As pessoas com deficiência ao longo da história tiveram negligenciados seus direitos de viver em sociedade o que contribuiu para uma significação excludente da deficiência. Mediante revisão de literatura este estudo objetivou analisar os conhecimentos produzidos com foco nas representações sociais da deficiência analisando quantas e quais foram as dissertações e teses realizadas sobre esta temática e como a deficiência era percebida pelos grupos pesquisados no banco de teses da Capes – 1987-2010. Foram selecionados seis dissertações e uma tese. Considera-se que ainda existe a necessidade de se compreender as representações da deficiência nos grupos sociais para (re)significá-la e traduzi-la no caminho para a produção de resultados mais eficazes de uma prática inclusiva eficiente e com ênfase nos aspectos psicossociais.

Palavras-chave: Representações Sociais, Deficiência, Educação Inclusiva

Área do Conhecimento: Interdisciplinar

Introdução

A perspectiva de direitos humanos tem se consolidado como busca de equidade e justiça social. Assim, o movimento mundial pela inclusão social tornou-se uma ação política, social, cultural e pedagógica que insere dentre outros aspectos a questão da deficiência. (BRASIL, 2008)

As pessoas com deficiências ao longo da história inicialmente vivenciaram um caminho de exclusão, posteriormente a segregação, em espaços institucionais protegidos (BUENO, 1993). Atualmente o discurso de direitos, igualdade e inclusão social é o que permeia os debates acerca da vida destas pessoas (FLEURI, 2009). A realidade muitas vezes impõe ao deficiente uma luta constante para que a sociedade os reconheça como alguém dotado de capacidades, apesar das suas especificidades e limitações.

A deficiência caracteriza-se como um objeto de representação social (RS) visto que está presente no mundo subjetivo e cotidiano das pessoas. As RS compreendem os critérios de consenso funcional do pensamento social, da relevância social dos objetos de representação, os critérios da prática que enfatiza que pensamento e ação não podem estar separados, os critérios de holomorfose que determinam que elas sempre conterão referências ao seu grupo e os critérios de afiliação em que as RS se delimitam ao grupo no qual forma “uma parte localmente válida do senso comum” considerando a diversidade e criatividade

do indivíduo e contribuindo para os processos de formação de comportamento e orientação da comunicação social (WAGNER, 2000, p. 20; CASTRO, 2002).

Assim, os questionamentos norteadores deste estudo foram: quantas e quais são as dissertações e teses realizadas sobre a temática RS e deficiência? Como a deficiência é percebida pelos grupos pesquisados? Desta forma, o estudo objetiva investigar quais foram as produções científicas (dissertações e teses) realizadas sobre RS da deficiência.

Metodologia

Este estudo compõe-se de uma revisão de literatura sobre os temas: representação social e deficiência, a partir das Bases de Dados disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foi realizado um levantamento das produções existentes a partir dos descritores de texto: representação social e deficiência, inserindo-as no campo destinado ao assunto, marcando a opção “expressão exata”, escolhendo-se inicialmente o nível mestrado e todo o período disponível para pesquisa, ou seja, de 1987 a 2010. Procedeu-se então a busca e foram obtidas quatro dissertações, sendo que destas, apenas três versavam sobre a questão da deficiência, sendo duas delas sobre deficiência mental. Uma nova

busca foi feita, procedendo-se da mesma maneira, alterando-se apenas o nível da pesquisa para “doutorado”, obtendo-se um trabalho que versava sobre educação especial e deficiência.

Com objetivo de ampliar a pesquisa, fez-se então nova busca com os seguintes descritores: representação social e educação inclusiva, em dissertações de mestrado, no mesmo período descrito acima, e obteve-se o resultado de uma dissertação, porém na leitura do seu resumo a mesma não abordava a questão da deficiência sendo então excluída. Na busca de teses de doutorado com os descritores mencionados nada foi encontrado.

Ampliando-se ainda mais uma vez, nova busca foi realizada colocando os descritores no plural: representações sociais e deficiências, utilizando a marcação de opção “expressão exata” e não selecionando o nível da busca, levando em consideração o mesmo período das buscas anteriores. Foram encontrados seis estudos, sendo cinco dissertações e uma tese.

Destes cinco novos estudos quatro abordavam a temática da representação social e deficiência e dois foram desconsiderados após a leitura dos resumos.

Somando-se as duas buscas, o número de estudos para análise resultou em sete trabalhos, sendo seis dissertações e uma tese.

Considerando o resultado numérico da busca efetivada com os descritores propostos para esta análise, os estudos envolvendo a temática da deficiência foi reduzida, além de chamar a atenção para a questão de se ter encontrado apenas um estudo de doutorado. A análise dos documentos foi realizada a partir dos resumos publicados.

Resultados

Foram analisados sete trabalhos, sendo seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, que abordavam a temática deste estudo: representação social e deficiência.

Dentre as seis dissertações uma delas abordava a deficiência física e sensorial, três a deficiência mental, uma a deficiência mental e física, e duas a deficiência em “geral”.

A dissertação que versava sobre a deficiência física e sensorial, tinha como objetivo conhecer as representações sociais da deficiência no cinema brasileiro contemporâneo, depois da década de 1980, a partir de três filmes representativos, que estiveram em cartaz no circuito nacional, tendo a questão da pessoa com deficiência como um dos temas principais. Os filmes que foram objeto de estudo para esta dissertação foram: Feliz ano velho (1987), de Roberto Gervitz; O cego que

gritava luz (1996), de João Batista de Andrade; e Crime delicado (2005), de Beto Brant.

A Deficiência Mental (DM) foi abordada por três estudos, sendo que uma em especial dava ênfase às práticas pedagógicas desenvolvidas por professores, considerados bons, em sua prática na atuação com o deficiente mental e em contexto de classe de ensino especial e a outra buscou conhecer as RS de educadores, incluindo diretores e professores, sobre a pessoa com DM, sendo que esta investigação contemplou a fase escolar destes deficientes na pré-escola em contexto inclusivo. O terceiro estudo abordando as RS sobre a DM deteve-se a estudar um grupo de mães de pessoas com DM e com deficiências físicas.

E a deficiência abordada em “geral” apareceu em uma dissertação e uma tese. Na dissertação foi feita uma análise documental que visou a leitura dos paradigmas educacionais a respeito da deficiência em documentos e a tese teve como foco a RS da deficiência com alunos e professores da educação inclusiva.

No período analisado foram encontrados três estudos no ano de 1996, um no ano de 2002, dois no ano de 2005, um no ano de 2008. constata-se que entre as publicações de 1996 e 2002 existe um intervalo temporal de seis anos sem publicações.

Discussão:

A temática da representação social da deficiência foi abordada por um número reduzido de dissertações (seis) , e apenas um estudo de tese de doutorado foi encontrado.

Surgiu de forma separada em cinco dissertações, que abordam os tipos de deficiência: deficiências físicas , sensoriais e deficiência mental e a de deficiência em “geral” em dois estudos, sendo uma dissertação e uma tese.

Uma hipótese que talvez possa justificar este recorte nos estudos referentes aos tipos de deficiência, física, sensorial e mental, pode ser as dificuldades inerentes à pesquisa, em que se faz necessário o recorte dos objetos estudados, pois são muitas as questões a serem perseguidas e assim manter uma direção leva a uma validade, fidedignidade, enfim um rigor científico (ANDRÉ, 2001)

Outra hipótese para a separação das deficiências em tipos nas pesquisas seriam as especificidades dos quadros inerentes a cada deficiência e considerando que cada quadra de deficiência tem as suas dificuldades e limitações específicas.

Sendo a pesquisa algo que surge da vida cotidiana, as questões que motivaram os estudos emergiram dos questionamentos e necessidades

de respostas aos fenômenos percebidos pelo pesquisador. Neste sentido, poder-se-ia concluir que a DM foi alvo de interesse de estudo das representações de professores, pois é na escola, um espaço onde se privilegia o aparato cognitivo que a referida deficiência encontraria mais questionamentos.

A deficiência abordada me maneira “geral” foi em estudo documental e na tese de doutorado com professores e alunos.

Em relação aos grupos pesquisados um estudo foi com RS de mães, um relativo a cinema e um documental, sendo os outros quatro estudos relativos a professores. Este maior numero de estudos com grupos de professores remete-nos a idéia de a educação foi diretamente atingida por esta nova perspectiva social inclusiva e que apresenta a educação para todos como palavra de ordem, norteando as políticas (GLAT 1995). A escola é um espaço privilegiado para a formação e desenvolvimento humano e que compartilha além das funções educacionais também a função social na formação dos cidadãos (DESSEN, 2007).

Em relação aos tipos de deficiência, na deficiência física encontrou-se o estudo relativo ao cinema. As deficiências abordadas são a física e a sensorial, sendo descritas as questões da deficiência adquirida em acidentes, o que contribuiu para reflexão sobre a questão da deficiência inerente à condição humana e ao aspecto da superação e da retomada do curso de vida das pessoas deficientes, recuperando as suas atividades amorosas e de trabalho, contribuindo assim para o fortalecimento de uma imagem positiva da deficiência.

Quanto a DM encontrou-se três estudos abordando-a, sendo que o enfoque apareceu em contexto escolar com professores e educadores.

A deficiência abordada de forma geral aparece em três estudos, um de análise documental que visava a leitura dos paradigmas educacionais a respeito da deficiência em documentos e dois que além de ter como foco a representação social da deficiência também enfocavam a educação inclusiva.

Quanto a forma que os grupos representam a deficiência pôde-se considerar que na deficiência física e sensorial não existiu um grupo a ser investigado, pois foi feito o estudo a partir de filmes de cinema. Assim a deficiência foi abordada a partir da concepção do cineasta. Constatou-se que o cinema, do ponto de vista social, tornou-se um dos principais agentes de disseminação de temas culturais e sociais, percebendo uma mudança na forma de retratar a deficiência ao longo dos tempos, reforçando as mudanças de paradigmas históricos.

Os grupos investigados relativos a DM foram nos três estudos educadores. Alguns específicos

de ensino especial e outros de contexto inclusivo. Nos estudos com dois grupos de professores abordavam a questão da necessidade de mudança de paradigmas a respeito da deficiência, sendo que os de sala especial sentiam necessidade de supervisão pedagógica, enquanto que os de contexto inclusivo defendiam a educação dos alunos deficientes em espaços específicos. Um dos estudos apresentou como resultado as questões em torno da RS dos professores numa uma concepção médica da deficiência. Assim para este grupo a educação destes indivíduos em ambientes especializados e segregados era natural. Um outro grupo de professores apresentou como resultado uma representação social positiva em relação a deficiência com uma expectativa positiva quanto ao desenvolvimento destes alunos.

Quanto ao grupo de mães investigado a dissertação abordou a deficiência física e mental . Encontrou-se neste grupo RS ligadas aos estigmas e constatou-se uma ampliação do conceito de deficiência, uma vez que trazia um novo olhar : a divinização da deficiência, possibilitando que esta pudesse ser vista não apenas sob óticas médica e psicológicas.

A questão relativa ao estigma refere-se a evidência pela qual a pessoa com deficiência é apresentada. Relaciona-se a uma referência depreciativa que gera a rejeição social. Historicamente a palavra estigma vem da prática das sociedades antigas que marcavam fisicamente com cortes ou sinais de fogo as pessoas que deviam ser evitadas no convívio social (GOFFMAN, 1988)

Ao analisar as datas percebe-se uma lacuna de produções entre 1996 e 2002, o que pode ser correlacionado com a questão histórica da deficiência. Outro fato a se considerar é que em 1996 as produções foram no contexto escolar, assim supõe-se que as questões da inclusão atingiram inicialmente os espaços institucionais com o movimento de não segregação e a partir daí foi se estendendo as reflexões para sociedade em geral.

Conclusão

As RS da deficiência é ainda uma questão pouco investigada no que tange a teses e dissertações. Desta maneira, existe a necessidade de se compreender as representações da deficiência nos grupos sociais para (re)significá-la e traduzi-la no caminho para a produção de resultados mais eficazes de uma prática inclusiva eficiente e com ênfase nos aspectos psicossociais.

Construir conhecimentos a cerca das RS da deficiência seria uma forma de compreender as

práticas cotidianas, onde a subjetividade é inegavelmente participe das ações (OLIVEIRA, 2000) e assim instrumentalizar o planejamento e divulgação de informações úteis, auxiliando a capacitação dos profissionais envolvidos na proposta inclusiva.

Trata-se de uma situação complexa e que enfrenta muitas dificuldades, pois demanda uma nova concepção de saberes, de práticas e uma reorganização estrutural da sociedade e para isto deve ser alvo de estudos e pesquisas acerca do assunto.

OLIVEIRA, D. C. (ORG); MOREIRA, A. S. P. (ORG). **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB Editora, 2000

WAGNER, W. ; Socio-geneze e characteristics das representações sociais. In : Oliveira, DC (org) **Estudos interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB Editora, 2000

Referências

ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa. N.113, p. 51-64, 2001

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 10/03/2009 às 21:00.

BUENO J.G.S. A integração social. In: MANTOAN, M.T.E, **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997

CASTRO, P. **Notas para a leitura das representações Sociais em Serge Moscovici**. Revista Analise Social, p.949-979, n.164, 2002

DESSEN, M. A. **A família e a escola como contexto d desenvolvimento humano** Revista Paideia, p.21-32, Brasília, DF, 2007

FLEURI R.M. Complexidade e interculturalidade: desafios emergentes para a formação de educadores em processos inclusivos. In: FAVERO, O. ; FRERREIRA, W.; IRELAND, T. ; BARREIROS,D.; **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: Unesco, Andep, 2009.

GLAT, R. , **Integração dos portadores de deficiência: uma questão psico-social**. Revista temas em psicologia, Volume 3, n.2, Ribeirão Preto, 1995

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: LTC, 1998